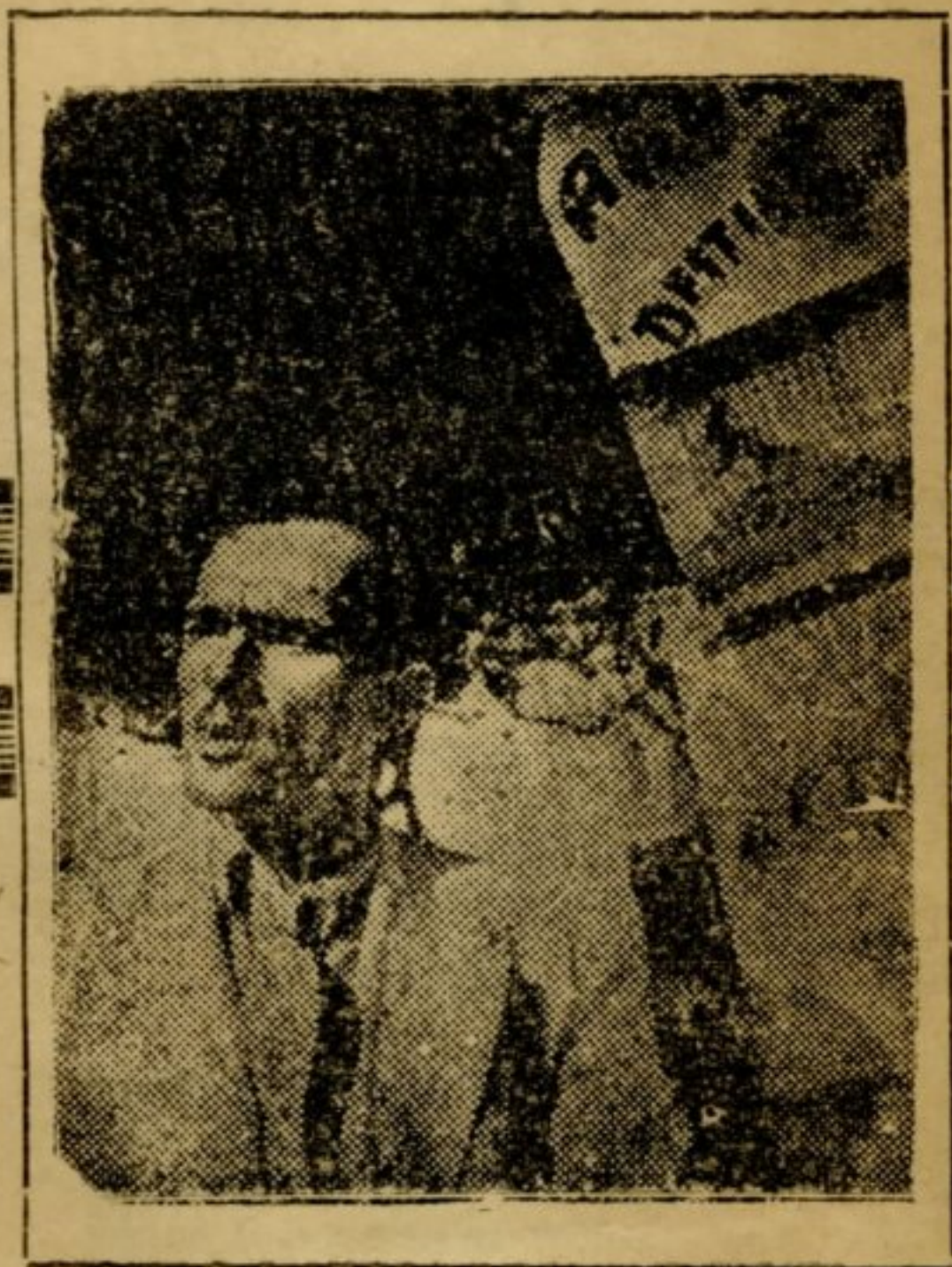


# ABC DA PRAÇA CAYRÚ



Autor: RODOLFO COELHO CAVALCANTE — \$1,00

## ABC DA PRAÇA CAYRÚ

### A

A Praça Cayrú, leitores  
É um mundo singular  
Celeiro dos jornalistas  
Onde podem retratar  
As tradições da Bahia  
Folclore da poesia  
Onde tudo é popular

### B

Branco e preto nesta praça  
Se mistura em uma só cor  
"Bazar Bagago", fotógrafo,  
Reclamista, trovador,  
Artistas de toda espécie  
Em vê-los desaparece  
Sua mais pungente dôr

### C

Chico propagandista  
Com seu lindo "alto falante"  
Armado no meio da praça  
Reune o povo num instante  
Começa fazer magia  
Vende a mercadoria  
Realmente num instante

D

Doze horas se o leitor  
Na "Praça Cayrú" passar  
Por favor feche os seus olhos  
Se não quiser demorar  
Do contrário fica vendo  
O seu criado ali lendo  
E fica sem almoçar

E

Engraxates sorridentes  
Com sua escova na mão  
Grita pra um transeunte:  
— "Quer limpar agora patrão?"  
Passa o cavalheiro serio  
Sem distinguir o misterio  
Daquela interrogação.

F

Foi mesmo Claudio Tavares  
Que disse caro leitor,  
Que a velha "Praça Cayrú  
É um mundo" sim senhor  
Tem razão o jornalista  
Mundo do propagandista  
Dos cegos; dos trovador.

G

Guarda Civil nesta praça  
Olha todo movimento  
Para evitar um atrito  
Ou outro acontecimento  
Ele o anjo da guarda  
Que defende, que resguarda,  
Que merece acatamento.

H

Homens, mulheres e malandros  
Tipos de todas as cores  
Forasteiros, viajantes,  
Na Praça Cayrú, leitores  
Se aglomeram de verdade  
Naquela variedade  
São nossos espectadores.

I

Instante, instante se ouve  
O grito: "PEGA O LADRÃO!"  
É o malandro no mercado  
Que já deu alteração  
O povo corre de vez  
Pra olhar com nitidez  
O autor da confusão.

J

Jovens sentados na praça  
Passam o dia pode crer  
Olhando pra o Elevador  
Muitas vezes sem comer  
Sem "um cruzeiro" no bolso  
Coitado daquele moço...  
É um infeliz... pode crer!

K

Kentinho! chegou agora!  
Grita outro: mais que fosse!  
De quem serão estes gritos?  
—São os meninos do arroz doce  
E nisto o **HOMEM DA COBRA**  
Dá um grito: "Lá vae obra"  
Lá o povo aglomerou-se

L

Lá no meio da Praça está  
O velho bronze altaneiro  
Do Visconde de Cayrá  
Que é da Praça o padroeiro  
Ele tudo esta ouvindo  
Mas continua fingindo  
Que não ouve o tal berreiro

**M**

Motorneiros, condutores  
E fiscais da circular  
Se aglomeram esperando  
O bonde pra trabalhar  
Grita o inspetor: Dezesseis  
Responde o NOVENTA e SEIS  
Posso ir no seu lugar!

**N**

Nozinho "Cego do Fole"  
Tá tocando "Joazeiro"  
Adiante "Benedito"  
Bem perto de um violeiro  
Está tocando "Irmão do Samba"  
E chega o nequinho bamba  
"CARIÓCA DO PANDEIRO"

**O**

O "Posto de Gazolina"  
É muito movimentado  
Os automoveis de Feira  
E carros de todo Estado  
Passam alí o dia inteiro  
Esperando passageiro  
Todo instante, um sae lotado

P

Praça Cayrú, meus leitores,  
Descreveu Antonio Maria  
É a sala da cidade  
Da nossa velha Bahia  
É como disse TAVARES  
Onde os vultos populares  
Se unem numa só família

Q

Quinquilharias, folhetos,  
Magicos e cantadores,  
Acrobatas, comem-vidros  
Centenas de vendedores  
Na mais completa alegria  
Parecendo uma sinfonia  
De Bethoven, meus leitores

R

Rodolfo Coelho fica  
Debaixo de um oitizeiro  
Gritando: "GETULIO VARGAS",  
"Juracy" e "Brigadeiro",  
"Mangabeira" e "Adhemar",  
"O mundo vai se acabar"  
"O casado quer ser solteiro"

S

Sargento "peito de brônze"  
Quando grita, meu leitor  
O arvoredo estremece  
Parece que o Elevador (Lacerda)  
Fica oscilando  
Pedro Grosso trabalhando  
É o tipo do Camelot

T

Toalhas, Colchas de lã,  
E panos para sofá  
Vendem na Praça Cayrú  
E o moço do Ganzá  
De ano em ano aparece  
E para quem bem conhece  
Tem a Preta da Abará

U

Um tipo também notável  
É o LAMBE-LAMBE, leitor  
São os fotógrafos da Praça  
De manhã ao sol se pôr  
Estão eles retratando  
Ao povo fotografando  
Na marcha do seu labor



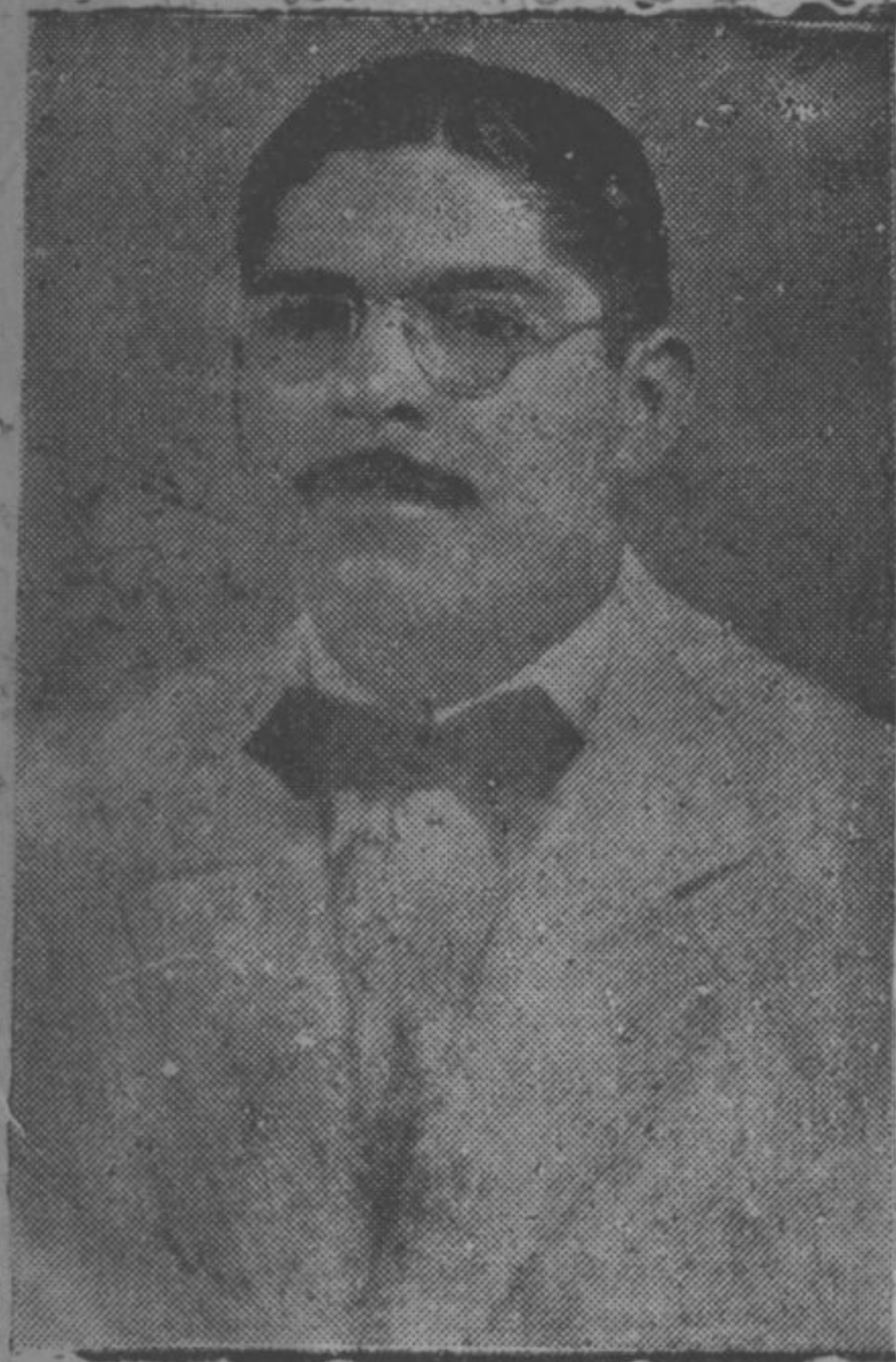
**V**—Vendedores de raizes  
São também os mercadores  
Da velha Praça Cayrú  
Estende um pano, leitores  
E vende pra toda gente  
"Remedio" pra dor dente  
"Dor no corpo" e outras dores

**X**—Xora a velhinha contando  
O tempo da escravidão  
Pra distrair suas maguãs  
Contidas no coração  
Vae ouvir o trovador  
Que lê um livro, leitor  
Sem lhe cobrar um "fostão"

**Y**—Yoyô também nos relata  
Seu sofrimento sem par  
É ele um adepto, leitor  
Da Sereia Mãe do mar  
Todo ano vae a pé  
À Lagôa do ABAETÉ  
O seu PRESENTE levar

**Z**—Zé Povo diz ao "poeta"  
Eu gosto "seu trovador"  
Ouvir as suas historias  
Pois elas têm um sabor  
De consolar minhas maguãs  
Nisto vejo duas lagrimas  
Rolarem a face, leitor. — (FIM)

2096 orig. cat. Tommo II - 40



FRANCISCO DAS CHAGAS OLIVEIRA

Um dos personagens da Praça Cayrú